

Posse do Presidente da Fundação IBGE

Realizou-se no dia 6 de setembro do ano em curso, às 14 horas, no Gabinete do Ministro do Planejamento e Coordenação Geral, Dr. Hélio Marcos Penna Beltrão, com a presença de figuras de expressão daquele Ministério e do IBGE, a solenidade de posse do Professor Sebastião Aguiar Ayres na Presidência da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Fundação IBGE).

Ao empossar o Professor Sebastião Aguiar Ayres, nomeado Presidente da Fundação por Decreto do Presidente da República, de 16 de agosto último, e que vinha exercendo a Presidência do IBGE (autarquia) desde abril do ano corrente, o Ministro Hélio Beltrão salientou que o fazia com especial satisfação, por que aquele ato garantia a continuidade da administração atual da entidade, a qual no breve espaço de meses à frente do IBGE havia conseguido resultados que com a nova estrutura institucional, ora proporcionada ao órgão, serão certamente no futuro ainda mais expressivos.

Pouco depois, perante grande massa de servidores da Fundação IBGE no gabinete do Presidente da entidade, o Professor Sebastião Aguiar Ayres empossou no cargo de Diretor do Instituto Brasileiro de Estatística, no qual se transformou a antiga Secretaria-Geral do Conselho Nacional de Estatística, o Estatístico Raul Romero

de Oliveira; no de Diretor do Instituto Brasileiro de Geografia, no qual se transformou a antiga Secretaria-Geral do Conselho Nacional de Geografia, o Geógrafo Miguel Alves de Lima; e no de Diretor da Escola Nacional de Ciências Estatísticas, o Professor Antônio Tânis Abibe.

Falaram, na ocasião, o Professor Miguel Alves de Lima e o Estatístico Raul Romero de Oliveira, que acabavam de ser empossados. Em nome do pessoal administrativo da Fundação IBGE, falou o Sr. Wilson Távora Maia; pelos técnicos do Instituto Brasileiro de Geografia, o geógrafo Ney Straush; e pela ala do Instituto Brasileiro de Estatística, o Estatístico Carlos Marcos Barbosa. Os oradores realçaram a significação de que se reveste o novo modelo institucional dado pelo governo ao IBGE, objetivando a melhoria dos serviços estatísticos e geográfico-cartográficos do País, e asseguraram à alta direção da entidade, integrada por ibgeanos com larga fôlha de serviços prestados à instituição, o mais decidido apoio aos empreendimentos constantes do programa de atividades da Fundação IBGE.

Encerrando a solenidade, o Presidente Aguiar Ayres falou, ressaltando o significado do ato e o apoio que a entidade vem recebendo do Ministro Hélio Beltrão para realização dos seus programas de trabalho.

Encontro de Professores de Geografia

Como parte do Primeiro Encontro de Educadores do Ensino Médio, promovido pelo Serviço de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Médio, órgão integrante do Departamento de Educação Média e Superior da Secretaria de Educação e Cultura do Estado

da Guanabara, o setor de Geografia reuniu-se entre os dias 3 e 5 de outubro último no Colégio de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, visando a uma atualização das técnicas e princípios dos estudos das matérias para desenvolvimento do País.

O primeiro tema focalizado na reunião inicial (dia 3) foi "O Valor da Geografia para o Desenvolvimento", relatado pelo Prof. Almir Nina Guterres Soares, elaborando uma série de perguntas como sejam: 1 — O que ensinamos, como ensinamos e para que ensinamos atingem as finalidades de uma educação para o desenvolvimento e preparam uma nova geração de brasileiros para o porvir? Por quê?; 2 — O Curso de Didática em um ano atende à formação pedagógica do professor?; 3 — Não seria ocasião para procurarmos, em nossas limitações, trocar nossas experiências?; 4 — Não devemos rever nossos conceitos, processos didáticos, com o objetivo de modificar o ensino da Geografia na Guanabara, para aproximá-lo às condições do educando? Já se pensou na criação de um Centro de Treinamento de Professores de Geografia, para suprir as deficiências?; 6 — Quais seriam as modificações fundamentais para aproximar o ensino da Geografia da realidade nacional?

As conclusões a que se chegou foram várias, tais como: 1 — A Geografia é na realidade, uma alavanca para o desenvolvimento, porém, o programa do estudo do nosso País termina na segunda série ginásial, devendo ser estendido até o segundo ciclo; 2 — Extinção dos estudos sobre a Guanabara como vêm sendo dados, calcados nos estudos sociais; 3 — Necessidade do ensino da Geografia de modo mais prático, fazendo com que desde o curso primário, sejam estabelecidas noções de meio geográfico; 4 — Reformulação da Filosofia Educacional e dos conceitos geográficos para a época atual.

Outro tema discutido, relatado pelo Prof. Tharceu Nerher, "O Programa de Geografia" (dia 4), ressaltou que para se atingir o desenvolvimento através da Geografia, é indispensável reformular-se o seu programa. E nisto, reafirmou-se o dever e a obrigação de se acompanhar os *Cursos de Férias para Professores, elaborados pelo Instituto Brasileiro de Geografia ou as antigas publicações referentes aos Cursos da CADES.*

Sugestão de programa apresentado durante a reunião:

1.º CICLO

1.ª série ginásial — INICIAÇÃO À GEOGRAFIA — tem por objetivo fornecer aos educandos uma base para compreenderem as relações HOMEM-MEIO, apoiando-se nas noções de espaço, interação de fenômenos e problemas de ocupação, evitando-se uma excessiva nomenclatura.

O que propõem os colegas sobre o que acima está exposto?

2.ª série ginásial — GEOGRAFIA SISTEMÁTICA DO BRASIL — com os conhecimentos adquiridos na série anterior aplicá-los ao quadro geográfico brasileiro, destacando-se as áreas em que os planejamentos regionais estão sendo estabelecidos.

Quais as sugestões dos colegas sobre o pensamento acima?

3.ª série ginásial — GEOGRAFIA DOS CONTINENTES — aplicação dos princípios anteriores ao âmbito mundial, destacando-se as áreas geo-econômicas dos continentes, desprezando-se a idéia de uma análise regional.

2.º CICLO

A necessária inclusão da GEOGRAFIA no currículo do CURSO COLÉGIAL visando a compreensão do Brasil em face das condições do MUNDO CONTEMPORÂNEO, tornando-se portanto inadiável considerar:

1.º — as Diretrizes do Governo pedindo para que o Brasil seja mais conhecido pelos brasileiros;

2.º — a própria Constituição Federal que dá ênfase aos aspectos geográficos;

3.º — o desconhecimento, na Era da Tecnologia, por parte dos profissionais de nível médio e superior, da atual conjuntura nacional;

4.º — as limitações do ensino da GEOGRAFIA DO BRASIL no 1.º ciclo;

5.º — a maturidade em que se encontra o educando no 2.º ciclo e o seu interesse pela vida nacional.

Consultamos os colegas se há ou não uma falha no 2.º ciclo com a não inclusão do ensino da Geografia do Brasil de uma forma atualizada e dinâmica?

Como resultados dos encontros de professores foram aprovadas as seguintes propostas: 1 — Moção ao Ministério da Educação para que seja votada verba regular para reedição do Atlas Escolar; 2 — Esclarecimento do Conselho Estadual de Educação, quanto ao critério a ser adotado na organização do programa de Ciências Sociais e as disciplinas que a compõem; 3 — Criação de comissões para refor-

mulação de programas de Geografia, desde o curso primário até o superior; 4 — Criação do Centro de Treinamento para Professores de Geografia (CETREGE); 5 — Saída de Estudos Sociais da Guanabara e inclusão de Geografia do Brasil, no curso ginasial.

Como conclusões finais das reuniões foram lembradas ainda a unidade de ponto de vista entre os mestres, a regulamentação da carreira de professor de Geografia e uma sugestão para que no próximo Curso de Férias do Instituto Brasileiro de Geografia haja dedicação, também, à Escola Brasileira de Geografia.

Área Central da Cidade do Rio de Janeiro

Com o título acima, elaborada por uma equipe sob a direção do geógrafo Aluizio Capdeville Duarte, vem o Conselho Nacional de Geografia (atual Instituto Brasileiro de Geografia — IBG) de editar mais uma publicação tendo por tema central de estudo a cidade do Rio de Janeiro, completando, assim, a programação comemorativa de trabalhos referentes ao IV Centenário, iniciada em 1964.

Engloba a presente publicação, além da Introdução e Conclusões, os seguintes tópicos:

Capítulo I — Características da Área Central.

Capítulo II — As Funções da Área Central e as Transformações Nela Operadas.

Capítulo III — A Estrutura da Área Central.

Capítulo IV — A Delimitação da Área Central.

Anexos:

As Transformações Ocorridas no Trecho Ocupado Atualmente pela Área Central — O Desenvolvimento da Área Central — A Função Portuária — A Função Político-Administrativa — A Função Comercial — A Função Industrial — A Função Financeira — A Função Cultural — A Função Recreativa — A Função de Direção — Os Serviços Prestados Pelas Profissões Liberais — Os Serviços de Alojamento — Os Serviços de Alimentação — As Comunicações e os Transportes.

Curso de Geografia Para Professores do Ensino Superior

Com a finalidade de atender aos crescentes compromissos do Conselho Nacional de Geografia com todos os órgãos de Ensino que se empenham no aprimoramento técnico-didático de seus professores de Geografia, abrindo novos caminhos que conduzirão ao estabelecimento, agora em plano superior, dos reais propósitos que requerem o ensino da moderna Geografia, a Di-

visão Cultural do CNG, atual Instituto Brasileiro de Geografia (IBG) através da Seção de Divulgação Cultural, programou e realizou no período de 17 a 28 de julho de 1967 o 1.º Curso de Geografia para professores do Ensino Superior.

O curso foi realizado em regime de tempo integral, isto é, aulas na parte da manhã e à tarde, havendo